





Instrumentação

Adufe, riq, davul, darbuka, pequenas percussões

Rabeca e cistrum

Vozes

Espetáculo musical

Concertos de recriação histórica e música antiga na rua ou em igreja (acústico) | auditório (amplificado) Duração de 20 a 50 minutos

Música das três culturas

Naranj é uma viagem no tempo e na música das culturas que ao longo dos séculos assentaram pés na Península Ibérica. Em busca de uma musicalidade que reflita as influências cristãs, judaicas e muçulmanas, para diluir as barreiras que as separam. E num espírito festivo misturar os costumes e outras essências dos povos que por cá

passaram.









Condições

- Camarim próximo do local do(s) espetáculo(s), que permita o armazenamento seguro de valores e bens pessoais; (com mesas, fichas elétricas, espelho, quatro cadeiras, boa iluminação e wc);
- Água; fruta da época e sandes sempre disponíveis;
- Local seguro para armazenamento do material cénico, perto do local do espetáculo, com facilidade de acesso (pode ser o camarim);
- Duração de actuação:
 - para eventos de recriação histórica: sensivelmente 20 a 30 minutos cada saída, máximo de 4 actuações por dia, que devem ser intercaladas por períodos de descanso de 1 hora (preferencialmente);
 - para auditório: 1 actuação de 50 a 60 minutos;
- A primeira e última actuação deverão estar, preferencialmente, num intervalo máximo de 8 horas; em dias seguidos de actuações é necessário um intervalo mínimo de 12 horas de descanso entre a última actuação e a primeira do dia seguinte;
- No caso de nas imediações do evento apenas existirem lugares de estacionamento pago, a organização deverá reservar um local de estacionamento para uma viatura e fornecer credencial válida nesse município;
- Em caso de chuva (mesmo fraca) não atuamos;
- O período designado para almoço ou jantar deve ser tal que permita usufruir de 1h30m a partir do momento em que a refeição esteja pronta a servir;
- O programador do evento deve apresentar | contrapropor um plano de actuações para nossa avaliação.





Vitor Rodrigues Riq, Darbuka e Voz

Espinho, 1984.

Estudou percussão no curso livre da academia de Espinho, bateria jazz na Escola de Jazz do Porto, canto livre no Conservatório de Coimbra e participou na Cantata do GEFAC.

Realizou trabalhos em teatro de rua, performances e espetáculos de palco, nas áreas da música e das artes do espectáculo.

Formação: Diogo Lopes, Sílvia Leblon, Tom Roos e Eva Ribeiro (clown), Nuno Custódio (teatro), Paula Cacace, Angela Severina e Companhia da Chanca (máscaras). Santa Maria da Feira, 1986. Formou-se em Dança Contemporânea pelo Balleteatro Escola Profissional, com estágio no espectáculo "Vooum" da Companhia Balleteatro.

Tem experiência em performances, teatro de rua, palco, cinema, explorando várias linguagens no universo da expressão corporal. Formações: Victor Hugo Pontes e Matthieu Hocquemiller (dança), Titanick Theatre, Frank Dinet, Tom Ross, Eva Ribeiro e Silvia Leblon (clown), Nuno Custódio (teatro).

Marisa Freitas Davul. Adufe e Voz





André Oliveira Rabeca e Voz

São Paulo, 1993.

Iniciou os estudos de violão em 2007. Formou-se em Violão Clássico e Cordas Dedilhadas Históricas no Conservatório de Tatuí, sendo a primeira aluna a concluir este último curso. Foi bolsista do grupo de Performance Histórica em 2017. Aprofundou a formação com Turíbio Santos, Edson Lopes, Alexandre Ribeiro, William Carter e Guilherme de Camargo. Participou nos festivais de Violão e Performance Histórica de Tatuí (2014) e nas Oficinas de Música de Curitiba (2018, 2019). Intercâmbio musical MOVE (Noruega e Malawi). Integra o Trioupe e estuda na ESMAE, Porto.

Tomar, 1989.

Autodidata, explora a Rabeca e a voz das tradições musicais do eixo Atlântico, escandinavas, eslavas, dos Balcãs e das regiões do Levante.

Participou nas residências artísticas Ethno em Portugal, França e Alemanha e Folk Marathon.

Projetos: Portakal, Bugalhos e atualmente o coletivo Balklavalhau.

Dinamiza oficinas e sessões de partilha de música tradicional.

Ananda Roda Cistrum



